

## PERCEPÇÃO, LEITURA CRÍTICA, *FAKE NEWS*: UMA VISÃO DO PROFESSOR RESIDENTE NA SALA DE AULA

Marcos Daniel Carvalho Teixeira (IFG)<sup>1</sup>, Patrícia Rodrigues Jacob (IFG)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Letras-Língua Portuguesa – Instituto Federal de Goiás (IFG)

Goiânia, GO, Brasil.

<sup>2</sup>Professora no Instituto Federal de Goiás (IFG) Goiânia, GO, Brasil. Mestre em Letras e Linguística, área de concentração – Estudos Literários pela UFG.

md.ct91@gmail.com, patricia.jacob@ifg.edu.br

**Resumo:** O presente artigo apresenta a experiência e as percepções de um professor residente, em uma turma do 3º Ano do Ensino Médio, no CEPI da cidade de Goiânia, na modalidade de Ensino Remoto, sendo o foco do nosso estudo o ensino da leitura crítica de textos noticiosos, fake news e manipulações nas mídias. Com o objetivo de preparar os educandos para ler criticamente textos na mídia, enfatizando a importância do letramento midiático informacional. Nesta perspectiva, embasamos nossa teoria por meio da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016; VAN DIJK, 2002, 2005, 2015, 2018) e também através dos estudos do Letramento Informacional (GASQUE 2012, FERRARI et al, 2020; WILSON et al, 2013). Assim, usamos a pesquisa qualitativa que dialoga com outras seções de pesquisas e a metodologia ativa, por dar autonomia crítica aos alunos. Deste modo, desenvolvemos uma Sequência Didática (SD) com mais de oito aulas e três assuntos, notícia, fake news e manipulações, assim, o presente estudo trouxe como foco a leitura crítica de fake news. Logo, tivemos um resultado satisfatório, pois os alunos conseguiram entender os assuntos abordados durante as aulas ministradas, expondo seus pontos de vistas e conhecimentos adquiridos.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Professor Residente; Percepções de Leitura Crítica; Fake News.

**Abstract:** This article presents the experience and perceptions of a resident teacher, in a class of the 3rd Year of High School, at CEPI in the city of Goiânia, in the modality of Remote Teaching, the focus of our study being the teaching of critical reading of news texts, fake news and manipulation in the media. In order to prepare students to read critically texts in the media, emphasizing the importance of informational media literacy. In this perspective, we base our theory through Critical Discourse Analysis (FAIRCLOUGH, 2016; VAN DIJK, 2002, 2005, 2015, 2018) and also through studies of the Information Literacy (GASQUE 2012, FERRARI et al, 2020; WILSON et al, 2013). Thus, we use qualitative research that dialogues with other research sections and the active methodology, for giving critical autonomy to students. In this way, we developed a Didactic Sequence (SD) with more than eight classes and three subjects, news, fake news and manipulations, thus, the present study focused on the critical reading of fake news. Soon, we had a satisfactory result, as the students were able to understand the topics covered during the classes taught, exposing their points of view and acquired knowledge.

**Keywords:** Pedagogical Residency; Resident Teacher; Critical Reading Perceptions; Fake News.

## 1. Introdução

Com o aumento das *fake news* na pandemia da Covid-2019, logo manifestou-se a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa, para trabalhar numa escola parceira em Goiânia, por intermédio do Programa Residência Pedagógica (PRP), com objetivo de analisar os desafios enfrentados com os discursos das notícias falsas no período pandêmico, as quais vieram com o intuito de manipular o sujeito a não se vacinar, causando grandes danos à sociedade. Diante disso, Fairclough (2016, p. 95), esclarece que “o discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado”, isto significa, que o discurso mentiroso contribui negativamente nas mudanças discursivas e sociais.

Pensando nessas movimentações discursivas negativas, através das *fake news*, propomos aos discentes do 3º ano do Ensino Médio, no colégio Estadual goiano, através do Programa Residência Pedagógica, o estudo do gênero textual notícia, com o objetivo de capacitar os alunos para ler criticamente textos tendenciosos na mídia, identificando o que é verdade, o que é falso e o que são boatos, e também observar os efeitos dialógicos das manipulações presentes nas notícias *fakes*, por intermédio da leitura crítica. Com isso, o uso do letramento informacional se fez necessário na sala de aula, para ensinar os alunos, o “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p.28), tornando-se importante no letramento do aluno, e no diagnóstico de notícias falsas ao ler criticamente.

Assim, construímos uma Sequência de Didática (SD) com o gênero textual notícia. Mas, destacamos neste artigo, apenas as percepções sobre as aulas ministradas na desconstrução de textos noticiosos falsos, por meio da leitura crítica, mostrando aos discentes, como identificar notícia mentirosa e manipuladora, como também, explicando os estragos causados por elas na sociedade, e também enfatizamos a importância da leitura crítica nos meios digitais, sempre buscando o passo a passo para a desconstrução das *fake news*.

Desse modo, ressaltamos a importância da percepção dos discentes na sala de aula, por meio das leituras críticas, ainda que de forma remota. Assim, apresentamos três notícias falsas verificadas pela Agência Lupa<sup>1</sup>, tais notícias mostram o discurso manipulador. Neste sentido, Fairclough (2016) enfatiza que a atribuição das práticas discursivas tem sua reprodução social e contribui na transformação da sociedade de maneira convencional, por outro lado, esses discursos de manipulações *fake news*, causam transformações discursivas negativas nas mudanças sociais.

Neste sentido, temos como base teórica as abordagens da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016; VAN DIJK 2002, 2005, 2018). Além disso, o letramento informacional (GASQUE, 2012), e também os conceitos do letramento midiático informacional (WILSON *et al*, 2013) entre outros(as) autores(as) que utilizaremos de apoio. Já no referencial metodológico, usamos a pesquisa qualitativa e a metodologia ativa, por dar autonomia ao aluno fazendo-o ser crítico na busca pelo conhecimento a fim de formar a sua

---

<sup>1</sup> A agência Lupa é a primeira plataforma de combate à desinformação de *fact-checking* da educação midiática no Brasil.

própria opinião. Para isso, faz-se presente no artigo o referencial teórico, a metodologia, as percepções das aulas e considerações finais.

## **2. A teorização da Análise Crítica do Discurso e o Letramento Informacional**

Para observar as percepções dos alunos, durante as aulas ministradas no período pandêmico, na escola parceira, localizada em Goiânia, com o tema desconstrução de *fake news*, por meio do Programa Residência Pedagógica, usamos a base teórica dos conceitos da Análise Crítica do Discurso (ACD) na perspectiva sociocognitiva que é "um tipo de investigação analítica discursiva que estuda principalmente o modo como o abuso de poder, a dominação e a desigualdade são representados, reproduzidos e combatidos por textos orais e escritos no contexto social e político"(VAN DIJK, 2018, p.113). Como também, o Letramento Informacional (LI), por ser "um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida" (GASQUE, 2012, p. 38). Neste sentido, foram usados também, os embasamentos metodológicos da pesquisa qualitativa (NEVES, 1996) e a metodologia ativa (MARON, 2018). Portanto, justificamos o uso dessas teorizações, por entendermos que a divulgação das notícias falsas causa mudanças discursivamente sociais irreparáveis, devido ao discurso de manipulação presente no texto, e conseqüentemente contribui com a desigualdade social para o indivíduo inserido neste meio dialógico.

### **2.1. Análise Crítica do Discurso**

A Análise Crítica do Discurso, neste estudo, vem mostrando tanto a perspectiva de Fairclough (2016) das práticas discursivas e mudanças sociais através do discurso, como também de Van Dijk (2018) com a abordagem sociocognitiva, que investiga os problemas sociais, políticos e as relações de poder, dominação e desigualdade social (VAN DIJK, 2018). Com isso, argumentamos que os estudos da ACD se ligam diretamente com nossa análise, por se tratar das *fake news* e por este ser um problema social. Como também, para nos mostrar a relevância de analisar os micro e macro níveis de manipulações presentes nas notícias falsas, pois "o uso da linguagem, o discurso, a interação verbal e a comunicação pertencem ao micro nível da ordem social". O poder, a dominação e a desigualdade entre grupos sociais são tipicamente termos que pertencem a um macro nível de análise" (VAN DIJK, 2018 p.116).

Dessa forma, a ACD oferece diferentes teorias que dialogam com diversos campos do saber, tornando-a multidisciplinar (VAN DIJK, 2018). Nesta perspectiva, trabalhamos algumas abordagens da ACD, como a "investigação da mudança discursiva em sua relação com a mudança social e cultural" (Fairclough, 2016 p. 92), como também discurso e poder (VAN DIJK, 2002; 2005; 2010).

Van Dijk (2018, p. 44) ainda afirma que "o poder é exercido e expresso diretamente por meio do acesso diferenciado aos vários gêneros, conteúdos e estilos do discurso". Por outro lado, Fairclough (2016 p.111) afirma que as "práticas discursivas, que envolvem processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais". Neste sentido, o discurso de poder exercido pelas empresas midiáticas que distribuem notícias mentirosas, causa grande

mudança negativa. Por isso, devemos levar essas temáticas para sala de aula, mostrando o caminho da desconstrução das notícias falsas.

Assim, Van Dijk (2005, p. 63) ressalta que:

As estruturas do discurso da notícia que tem implicações específicas aos níveis social, político ou ideológico, para que possam ser usadas numa análise mais crítica das notícias. Uma das características da análise do discurso é que descreve texto e fala em termos das teorias desenvolvidas para as várias dimensões do discurso.

Diante disso, a manipulação na mídia, expõe as práticas discursivas dentro de um determinado grupo de sujeitos, ou seja, essas práticas são exercidas através da escrita e fala. Para Fairclough (2016, p. 95), “o discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes”. Em vista disso, entender os processos de manipulação no texto *fake news* é de suma importância, por estar ligado diretamente com o poder e a dominação que têm sobre a mente, por meio das crenças dos receptores e também o controle social, permitindo a influência sobre os outros.

Fairclough (2016, p. 98-99) afirma que:

O discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder. O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder. Como implicam essas palavras, a prática política e a ideológica não são independentes uma da outra, pois a ideologia são os significados gerados em relações de poder como dimensão do exercício do poder e da luta pelo poder. Assim, a prática política é a categoria superior. Além disso, o discurso como prática política é não apenas um local de luta de poder, mas também um marco delimitador na luta de poder: a prática discursiva recorre a convenções que naturalizam relações de poder, ideologias particulares e as próprias convenções, e os modos em que se articulam são um foco de luta.

Por outro lado, o abuso de poder também é exercido por grupos sociais, instituições ou organizações com o intuito de manipular aqueles que estão sob seu controle, por intermédio dos discursos expostos nas redes sociais de notícias mentirosas. Van Dijk (2018, p.240) justifica que a “manipulação, socialmente falando, é uma forma discursiva de reprodução do poder da elite que é contra os melhores interesses dos grupos dominados e que (re)produz a desigualdade social”.

Portanto, as *fakes news* estão ligadas diretamente às manipulações midiáticas, ou seja, tem como objetivo manipular o sujeito com informações falsas. Já no que se refere às informações incompletas ou tendenciosas, mentiras e distorções de fatos, tais eventos ocorrem quando os meios de comunicação em massa não divulgam as informações completas ou omitem fatos, pois a informação deve ser relativamente completa, equilibrada, relevante e imparcial, como exemplo temos as eleições, onde isso ocorre com recorrência. Para Van Dijk (2018, p.12), o discurso não é analisado apenas como um objeto "verbal" autônomo, mas

também como uma interação situada, como uma prática social ou como um tipo de comunicação numa situação social, cultural, histórica ou política. Seguimos agora com o letramento informacional.

## 2.2. Letramento Informacional

Olhando para os conceitos do Letramento Informacional (GASQUE, 2012), podemos afirmar que, um dos objetivos do LI é capacitar o sujeito na prática de leitura crítica, para compreender os meios midiáticos informacionais, considerando o conhecimento já existente e melhorando cada vez mais seu desempenho no ensino aprendizagem.

Neste sentido, Gasque (2012, p. 59) afirma que:

Letramento informacional como programa de ensino-aprendizagem, supõe-se que a capacidade de reflexão do aprendiz pode tornar a aprendizagem emancipatória. O pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados.

Embora, o letramento informacional tenha como essência o engajamento do sujeito no processo de aprendizagem, ou seja, capacita o ser humano, através do uso dos textos midiáticos informacionais, buscando o conhecimento com eficiência e eficácia, pois “quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão” (KLEIMAN, 2002, p. 20), assim o sujeito torna-se letrado por obter uma bagagem de conhecimento, podendo ser crítico ao analisar notícias mentirosas.

Com isso, enfatizamos que o uso das notícias falsas na sociedade é uma forma que os grupos superiores encontraram para manipular os sujeitos a partir das mídias, ou seja, esses grupos supostamente superiores, usam as *fakes news* para conturbar ou até mesmo enganar os menos favorecidos. Mas, com o uso do LI os alunos são instruídos a checarem as informações mentirosas através da leitura crítica. Levando em consideração que o leitor crítico, pode se tornar um avaliador do texto noticioso e esclarecer os danos causados por notícias mentirosas para a população contemporânea.

Portanto, Kleiman (2002, p. 25) afirma que os “conhecimentos que o leitor tem sobre determinado assunto que lhe permita fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente” são fundamentais para a compreensão do mesmo. Nesta perspectiva, o letramento informacional, por sua vez, torna o sujeito crítico ao propor a busca do conhecimento básico, para análise de uma notícia mentirosa, ou seja, “o conhecimento emerge das experiências passadas e armazenadas na memória, a qual oferece conhecimentos úteis que originam as ideias” (GASQUE, 2012, p. 74). Seguimos com a metodologia.

### 3. Metodologia

Para obter um resultado satisfatório na pesquisa, ao observar as percepções dos alunos sobre as notícias falsas, usamos o método da pesquisa qualitativa, por permitir a análise de conteúdos e narrativas dentro do campo do saber. Para Neves (1996, p.1), “a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais, compreendendo um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, e como base de apoio usamos a metodologia ativa por dar autonomia aos discentes. Moran (2018, p. 39) afirma que “a aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes”.

Assim, justifica-se a escolha das metodologias a partir da elaboração do projeto construído na Residência Pedagogia (RP), que intitula *Letramentos sobre Gêneros Textuais: Uma proposta de escrita e leitura crítica*, em que a partir dela foi elaborada uma Sequência Didática (SD) e aplicada na escola parceira da RP, para os alunos dos 3º Anos do Ensino Médio, mostrando para os educandos mecanismos de leitura como “capacidades de ativação, reconhecimento e resgate de conhecimento, capacidades lógicas, capacidades de interação social etc.” (ROJO, 2004, p.3). É importante ressaltar que fizemos um recorte para esse estudo, tendo como foco a percepção apenas das aulas ministradas sobre a desconstrução das *fake news*.

Dessa forma, Gasque (2012, p.25) aponta que “as escolas deparam-se com demandas urgentes como, por exemplo, organização da proposta pedagógica e currículo para formar indivíduos para um mundo instável, complexo e em contínua transformação”. Diante disso, através do Programa Residência Pedagógica (RP) em consenso com a professora regente da escola parceira, trabalhamos o gênero textual notícia e dentro dele as desconstruções de notícias falsas, mesmo a escola optando por trabalhar com o uso das plataformas digitais, entre elas o Zoom, inserindo os professores residentes e alunos no meio tecnológico.

No entanto, é importante destacar que nem todos os alunos da instituição têm condições econômicas necessárias para ter acesso e manuseio dos equipamentos tecnológicos, causando um desafio os docentes e discentes, e gerando muitas vezes exclusão e pouca participação nas aulas. Além do mais, no “mundo onde informação e desinformação são abundantes, circulam livremente e estão ao alcance de todos, ser educado midiaticamente é um pré-requisito para a cidadania e participação na sociedade” (FERRARI *et al*, 2020, p. 19).

No primeiro momento, começamos com três perguntas: O que você entende sobre “*fake news*”? Quais são as nuances da desinformação? Como podemos combatê-la? Com isso, alguns alunos foram respondendo de acordo com seus entendimentos e conhecimentos. Logo após, explicamos que em 1835 surgiram as primeiras *fake news* no mundo, que estão disponíveis no jornal *The New York Sun*<sup>2</sup> enfatizando a descoberta de vida na lua pelo astrônomo famoso da época, conhecido como Sir John Herschel, visto que, “compreende a urgência de, em tempos de superabundância de informações, ensinar os jovens a acessar o

---

<sup>2</sup> Fonte: *The Social Historian*. Disponível em <<https://www.thesocialhistorian.com/fake-news/>> Acesso em 12 de maio de 2021.

ambiente informacional e midiático de forma crítica, entendendo bem a diferença entre fatos e opiniões e descartando desinformações” (FERRARI *et al*, 2020, p. 9).

A princípio, expusemos aos alunos a importância de buscar a informação verdadeira, mesmo quando achamos que é difícil encontrar a verdade, com isso usamos como exemplo a imagem disponibilizada com vida na lua. Assim, seguimos com perguntas acerca das *fake news* sempre revelando para os alunos os danos causados, os quais muitas vezes contribuem para denegrir a imagem de pessoas, órgãos Municipal, Estadual, Federal ou Privado.

No segundo momento, expusemos três notícias *fakes*: *Hamas é o grupo terrorista que o Lula doou 25 milhões?*<sup>3</sup>; *Pfizer anuncia atualização de vacina COVID-19, agora inclui chip da Microsoft para sintomas reduzidos*<sup>4</sup>; *idosos que desrespeitarem isolamento da Covid-19 terão aposentadoria suspensa*<sup>5</sup>. Em seguida mostramos como era possível verificar as notícias falsas, apresentando à Agência Lupa, uma das maiores verificadoras de *fake news* do país; com isso, explicamos para os discentes os estragos que esse tipo de texto causa na sociedade contemporânea.

Para finalizar a aula, propomos um exercício de reconhecimento de *fake news*, com três textos noticiosos falsos, mostrando a diferença e a importância de pesquisar os fatos enviados para nós, sendo que todas as notícias foram verificadas pela Agência Lupa. Logo em seguida, apresentamos as manchetes de notícias e pedimos aos alunos para pesquisar e identificar quais eram verdadeiras e quais eram falsas, assim os alunos manifestaram o seu aprendizado. E por fim foram feitas as análises das três notícias *fakes* através da leitura crítica, apresentando passo a passo como desconstruir esse discurso negativo, sempre buscando contribuir no ensino-aprendizagem da turma a que assistimos.

Portanto, Wilson et al (2013) enfatiza que o letramento midiático informacional abrange percepções sobre as funções da mídia e fornece informações para a sociedade democrática, como forma de habilitar os sujeitos a reconhecer o conhecimento dos canais de informações do universo midiático. Assim, o trabalho com a desconstrução de *fake news* e manipulação na sala de aula, através do texto noticioso, ajuda os alunos a construir uma mudança social sólida, ou seja, discentes midiaticamente informados, são discentes combatentes da desinformação, como também da desigualdade social. Fairclough (2016, p. 94) ressalta que "o uso de linguagem realmente contribui para sua constituição, reprodução e mudança". Seguimos com as percepções da leitura crítica na sala de aula.

#### 4. As percepções

Para Fairclough (2016, p. 95) o “discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas

---

<sup>3</sup> Verificado por Bruno Nomura. Folha De S.Paulo, Lupa. **Hamas é o grupo terrorista que o Lula doou 25 milhões?**. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/05/17/verificamos-lula-hamas/>> Acesso em 18 de maio de 2021.

<sup>4</sup> Verificado por Gustavo Queiroz. Folha de S. Paulo, Lupa. **Pfizer anuncia atualização de vacina COVID-19, agora inclui chip da Microsoft para sintomas reduzidos**. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2021/05/11/verificamos-pfizer-microsoft/>>. Acesso em 18 de maio de 2021.

<sup>5</sup> Verificado por Maurício Moraes. Folha de S. Paulo, Lupa. **Idosos que desrespeitarem isolamento da Covid-19 terão aposentadoria suspensa**. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2020/03/20/verificamos-idosos-desrespeitarem-isolamento-covid-19-aposentadoria-suspensa/>>. Acesso em 18 de maio de 2021.

próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes”. Nesta perspectiva, ao levar as *fakes news* para a sala de aula, observamos que a partir das explicações sobre o gênero textual notícia e das buscas feitas com os alunos no site da *Agência Lupa*, ainda que de forma remota, eles conseguiram enxergar a desigualdade social e as mudanças sociais expressas nos discursos presentes nas notícias mentirosas, o que permitiu a eles uma leitura crítica, através do discurso em textos tendenciosos encontradas na mídia.

Já ao apresentar a notícia *fake* trabalhada na sala de aula virtual, *Pfizer anuncia atualização de vacina COVID-19, agora inclui chip da Microsoft para sintomas reduzidos*, percebemos que os estudantes logo manifestaram-se oralmente, enfatizando que o texto, além de falso, é manipulador, pois o mesmo manipula os menos favorecidos de conhecimento a não vacinarem contra o vírus que está matando milhões de pessoas, causando mudanças discursivas e sociais, a partir do discurso mentiroso de que será implantado um *chip* no sujeito que vacinar. Van Dijk (2015, p. 42) enfatiza que “o poder social é geralmente indireto e age por meio da mente das pessoas [...] controlando as necessárias informações ou opiniões de que precisam para planejar ou executar suas ações”, ou seja, causa mudanças discursivas e sociais através desses discursos mentirosos.

E por se tratar de Ensino Remoto Emergencial, a leitura crítica na mídia faz muita diferença na vida do sujeito leitor. Portanto, ajudamos os alunos no reconhecimento da leitura midiática de textos noticiosos, ativando a capacidade e flexibilidade cognitiva do discente, para identificar as informações tendenciosas no texto. Assim, afirmamos que o conhecimento midiático adquirido ao longo das interações discursivas, por meio de comunicação, seja oral ou escrito, pode capacitar o sujeito discursivamente ao lidar com o outro, melhorando suas relações e aprimorando seus conhecimentos ao ler criticamente um texto noticioso, podendo assim reconhecer as *fakes news*.

De acordo com Van Dijk (2002, p. 16), “um processo estratégico no qual a representação mental na memória é construída a partir do discurso, usando informações internas e externas”, assim compreendemos que ao levar para os educandos tais informações, esclarecemos que uma notícia falsa não tem a conexão entre a manchete e o corpo do texto. Da mesma forma que o falso contexto encontrado entre uma notícia verdadeira nem sempre se conecta com as informações distorcidas, podendo assim enganar o leitor, mas ao se letrar o sujeito adquire os “conjuntos de conhecimentos socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, que contêm tanto conhecimento sobre cenas, situações e eventos, como conhecimentos sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas” (KOCH, 2014, p. 27).

Outra percepção importante ao trabalhar com a desconstrução da notícia mentirosa na sala de aula, são as manifestações de indignação com a produção de *fake news*, inferindo a falta de humanidade. Além do mais, ao observarmos as aulas ministradas, através da plataforma zoom, identificamos que os alunos perceberam que o intuito das *fake news*: *Hamas é o grupo terrorista que o Lula doou 25 milhões? Idosos que desrespeitarem isolamento da Covid-19 terão aposentadoria suspensa, e Pfizer anuncia atualização de vacina COVID-19, agora inclui chip da Microsoft para sintomas reduzidos* eram prejudicar uma parcela da população leiga, desafiando a desigualdade social (VAN DIJK, 2016), ficando claro para eles as mudanças discursivas que as *fakes* causam para a sociedade contemporânea. Inclusive, os discentes pontuaram, em uma das aulas virtuais, que algumas pessoas não iriam se vacinar,

por causa da *fake news* que enfatizou a implantação do *chip* no corpo humano. Segundo eles, a má informação presente no discurso midiático tendencioso que circulou durante o período pandêmico prejudicou e muito a credibilidade da ciência.

Dessa forma, as *fakes news* podem enganar o leitor ou o ouvinte, pois podem chegar em algum momento de descontração e desinformação. Van Dijk (2015, p.18), afirma que “essa ação controlada pode de novo ser discursiva, de modo que o discurso poderoso possa, indiretamente, influenciar outros discursos que sejam compatíveis com o interesse daqueles que detém o poder”. Diante disso, Ferrari *et al* (2020, p. 19) enfatiza que “as habilidades midiáticas são muito mais abrangentes que o simples conhecimento e utilização das tecnologias digitais”.

## 5. Considerações finais

Com as aulas ministradas na aplicação da Sequência Didática na instituição parceira da Residência Pedagógica, podemos afirmar a importância de se trabalhar com os alunos a desconstrução das *fake news*, por proporcionar conhecimentos e leituras críticas nas mídias, e letrar os alunos, pudemos atestar que o resultado foi gratificante, pois vimos o crescimento intelectual dos alunos, visto que eram apenas 45 minutos em cada aula.

Desse modo, afirmamos que o trabalho na sala de aula com o letramento midiático informacional e a leitura crítica de textos noticiosos, nos fez entender a necessidade de tornar os estudantes leitores críticos para além da sala de aula. Assim, é notória a compreensão da necessidade da leitura crítica na escola, como também do uso dos métodos ativos, pois estes constroem conhecimentos emancipatórios.

Por outro lado, enfatizamos a importância do Programa Residência Pedagógica, pois proporcionou para nós residentes a oportunidade de levar a educação midiática informacional para a instituição parceira, como também mostrar os caminhos para identificar as informações verídicas na mídia.

Logo, afirmamos que a leitura crítica de notícias, *fake news* e manipulação na mídia, tem papel relevante no trabalho com a linguagem em sala de aula, visto que os alunos andam conectados direto com as mídias e tecnologias de informação, reforçando assim, a necessidade do estudo das comunicações midiáticas na escola.

Dessa forma, com as aulas ministradas e os resultados satisfatórios, constatamos a importância do letramento midiático informacional, assim como a necessidade de ampliação da capacitação dos docentes e discentes em aprimorar o engajamento no estudo com as mídias, obtendo um pluralismo linguístico ao contribuir para um diálogo democrático, como também propiciando a participação social dos sujeitos na sociedade.

## REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2016.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana; MACHADO, Daniela. *Guia da Educação Midiática*. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/Universidade de Brasília, 2012.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 8º ed. Campinas: Pontes. 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. São Paulo. Contexto, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018, v. 1, p.34-39

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <https://docplayer.com.br/97730-Pesquisa-qualitativa-caracteristicas-usos-e-possibilidades.html>. Acesso em 07 de maio de 2021.

ROJO. Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP. 2004.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Cognição, discurso e interação*. 4. ed. - São Paulo: Contexto, 2002.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Notícias e conhecimento. Tradução de Luciano Bottini, Heloiza Herscovitz e Eduardo Meditsch. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 2, n. 2, p. 13-29, 2005.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Discurso, Notícia e Ideologia*. Tradução: Zara Pinto-Coelho. Porto: Campus das Letras, 2005.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Discurso e cognição na sociedade. In: SILVA, Augusto Soares da; FALCONE, Karina (Orgs.). *Revista Portuguesa de Humanidades*, Estudos Linguísticos, v. 19, Fasc. 1, 248, p. 19-52, 2015.

VAN DIJK, Teun Adrianus. Discurso cognição sociedade: estado atual e perspectivas da abordagem sociocognitiva do discurso. *Letrônica*, Porto Alegre, v. 9, n. esp. (supl.), p. 8-29, nov. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2016.s.23189>. Acesso 15 de Jan.2020.

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Discurso e poder*. Tradução: Judith Hoffnagel e Karina Falcone. 2 ed. São Pando: Contexto, 2018.

WILSON, Carolyn; GRIZZLE, Alton; TUAZON, Ramon; AKYEAMPONG, Kwame; CHEUNG, Chi-Kim. *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.